

Sebastião de Sales Silva

Professor de Artes Cênicas no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), ministrando aulas e oficinas no Curso de Licenciatura em Teatro e na Pós-Graduação em Arte-Educação do IFTO. Primeiro Doutor em Dança da América Latina formado por uma universidade pública, Programa de Pós-Graduação em Dança (PPDANÇA), da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Investiga as brincadeiras populares à luz da pedagogia do corpo-brincante e suas interfaces com as mediações educacionais e culturais. Formação com uma proposta multidisciplinar: pedagogo, ator, intérprete, literato e brincador popular - no qual, coloca as figuras do Boi de Reis, como o Mateus, a Catirina, o Mestre e o próprio Boi. Formado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA); licenciado em Teatro e em Dança pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); sebastiao.silva@ifto.edu.br; <https://orcid.org/0000-0002-7070-3364>

De Beethoven a Gonzaga: Uma proposta de iniciação musical através da flauta doce

From Beethoven to Gonzaga: A proposal for musical initiation with the recorder.

Resumo: O presente relato de experiência tem como objetivo exibir como a educação musical por meio da flauta doce contribuiu no desenvolvimento das habilidades musicais de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Campus Gurupi/IFTO; pretende-se ainda contextualizar como a arte pode transformar vidas. É a partir dessa premissa que esta pesquisa se desenvolveu. Os pesquisadores imbricados no contexto da arte-educação, suas experiências de vida e como tudo isso se atravessa, constrói e dá sentido à pesquisa em tela. O relato tem um caráter investigativo/reflexivo e o seu desenvolvimento se deu através de oficinas musicais, que se dividiu metodologicamente em três fases, a saber: a primeira com viés de instrução-técnica, na qual os participantes foram iniciados no universo da musicalização a partir da confecção da flauta doce com canos de PVC; a segunda com uma abordagem didático-pedagógica, onde os participantes adentraram ao mundo das notações musicais (teoria e prática) e a na última fase foi proposto o desenvolvimento de uma performance artística através das partituras da *Nona sinfonia* de Beethoven e da canção *Asa branca* de Luiz Gonzaga. Adentrando aos aportes teóricos, tocaram as notações desta pesquisa alguns ANAIS da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), no qual, foi realizado um *Estado da Arte* personificado no tocante ao instrumento da flauta doce. Ademais, tomamos notas na Pedagogia Freiriana (1987, 1998), em suas concepções de autonomia e emancipação. Como possíveis resultados, no tocante ao eixo da educação musical, apontamos que os sujeitos envolvidos desenvolveram percepções táteis-auditivas ao se relacionarem com a flauta doce, além de aperfeiçoar sua coordenação motora. Ademais, no eixo pedagógico, a inserção destes educandos na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) se estende como uma garantia do direito à educação, uma política de reparação e de continuidades, de uma possibilidade do retorno ao conhecimento sistematizado e que a partir do curso de flauta doce foram inseridos no universo da educação musical, pois *as flores da noite também têm cheiro*.

Palavras-chave: arte-educação; educação musical; Educação de Jovens e Adultos; flauta doce.

Abstract: This experience report aims to demonstrate how music education using the recorder has contributed to developing musical skills among students in Youth and Adult Education (EJA, in its Portuguese acronym) at the Gurupi/IFTO Campus of the Instituto Federal do Tocantins (IFTO) in the state of Tocantins, Brazil. Additionally, it seeks to contextualize how art can be transformative in people's lives. It is from this premise that the research unfolds. The researchers, immersed in the context of art education, draw on their life experiences, intertwining them to construct and give meaning to the study. The research is investigative in nature, evolving through musical workshops divided into three methodological phases. With a technical instruction bias, the first phase introduces participants to the world of musicalization by crafting recorders from PVC pipes. The second phase employs a didactic-pedagogical approach, delving into the domain of musical notation (theory and practice). The final phase proposes the development of an artistic performance through the scores of Beethoven's Ninth Symphony and Luís Gonzaga's song *Asa Branca*. Theoretical foundations draw on selected proceedings from the Brazilian Association of Music Education (Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM), conducting a personified state-of-the-art analysis regarding the recorder instrument. Additionally, we drew insights from Freire's Pedagogy (1987, 1998), particularly in its concepts of autonomy and emancipation. Potential results concerning the axis of music education are noted, such as the involvement of individuals who developed tactile-auditory perceptions through their interaction with the recorder and improved motor coordination. Moreover, in the pedagogical axis, including these students in the Youth and Adult Education (EJA) modality guarantees the right to education, a policy of reparation and continuity, offering the possibility of returning to systematic knowledge. They were introduced to music education through the recorder course, for even the night flowers have their fragrance.

Keywords: art education; music education; Youth and Adult Education; recorder

Marcelo Freitas Lima

Especialista em Arte-educação no Instituto Federal do Tocantins (IFTO); tecnólogo em gestão ambiental pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR); técnico em logística (IFTO) e técnico em eletrônica pelo (SENAI); freitas_gpi@hotmail.com; <https://orcid.org/0009-0003-3178-4442>.

[1] Criado em 2005, PROEJA tem por objetivo atender à demanda de acesso de jovens e adultos à educação profissional e tecnológica de forma articulada com a elevação da escolaridade. Prioritariamente trabalhadores, jovens e adultos na faixa etária fora daquela compreendida pelas regras da escolaridade universal obrigatória determinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394 de 1996) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (DCN EJA – Resolução nº 1/2000 do Conselho Nacional de Educação). No Campus Gurupi, o público é caracterizado por adultos entre faixa etária de 25 a 45 anos. A turma é constituída por homens e mulheres trabalhadores(as) do lar. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proeja/perguntas-frequentes#:~:text=O%20que%20C3%A9%20o%20Proeja,com%20a%20leva%20C3%A7%C3%A3o%20da%20escolaridade.> Acesso em 13 dez. /2023.

Primeiras notas

A educação musical desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral dos indivíduos, estimulando não apenas a apreciação e a compreensão da música, mas também promovendo o aprimoramento de habilidades cognitivas, motoras e sociais. A flauta doce, devido às suas características sonoras é um excelente instrumento para realizar iniciação musical com pessoas que nunca tiveram contato com algum tipo de instrumento, que foi o caso da turma da PROEJA¹, do Campus Gurupi/TO.

Nesse cenário, o desenvolvimento deste relato se apresentou para nós como um momento de muitas aprendizagens. As reflexões nos indicaram que para quem processo de ensino como quem estava no processo de aprendizagem, as trocas foram mútuas. Vivemos momentos de partilha significativas, de relativos avanços cognitivos e emocionais para estes jovens e adultos que em sua grande maioria chegam na sala de aula, cansados, desacreditados, fadados do dia a dia, das atribuições do mundo do trabalho, das responsabilidades familiares; mas que a partir da música puderem vivenciar uma experiência diferente, desafiadora, acolhedora e sensível.

A música enquanto linguagem artística tem várias finalidades, uma delas é acalmar o estado de espírito das pessoas praticantes, promovendo o bem-estar consigo mesmo. Você já parou para pensar como seria o mundo sem música? É quase impossível dar uma resposta, não é? A música está presente em tudo, nos filmes, nas novelas, nos rádios, no cantarolar dos pássaros, no arrastado da chinela, no caminhar, na inspiração e expiração, em tantos outros contextos e lugares... gostaria de assumir a escrita em primeira pessoa para contextualizar como a música adentrou a minha vida.

Eu sou Marcelo Freitas Lima, colaborador no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Campus Gurupi, Tocantins (TO), Brasil. Contribuo na

parte da manutenção do Campus. Decidi realizar este estudo sobre o universo da musicalização através da primeira aula do professor Sebastião de Sales Silva – nosso professor do componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ele me instigou a refletir e escrever sobre aquilo que eu já faço; no Campus sou um mantenedor da parte predial, na minha vida fora do Campus sou um instrumentista, um mantenedor da arte da música.

Tomo a primeira nota, peço um DÓ a vocês para dizer que a minha trajetória musical iniciou em janeiro do ano de 1999. A história é de várias notas, pois tudo começou quando levei o meu sobrinho para a aula de música. Entrei e fiquei observando a aula. Era uma turma mista, com muitas crianças, adolescentes e algumas pessoas adultas. Os iniciantes estavam juntos com o que estavam ali a mais tempo estudando.

A sala de aula parecia uma grande “bagunça”. Era instrumento tocando para todos os lados; fiquei ali, no lugar da observação e querendo entender como era que o meu sobrinho iria aprender. Quando terminou a aula, perguntei para o meu sobrinho: - aprendeu algo? Ele, prontamente, respondeu: - sim! Aquilo tudo me gerou um incômodo e ao mesmo tempo curiosidade. Queria entender como é possível aprender com tudo aquilo acontecendo ao mesmo tempo, ... estava lá na outra semana, na outra e cada vez mais perto dos instrumentos.

Percebi que cada estudante se concentrava intensamente em suas atividades propostas pelo professor. A partir dessa observação, comecei a compreender que a música contribui significativamente para a concentração. Apesar da presença do “barulho” e sons adversos, cada aluno focava em sua atividade. Posteriormente, o professor consegue dar um tom, regendo e organizando as notas musicais e as melodias.

Fui me apaixonando por aquele mundo. Passei a me sentir parte daquele lugar e foi quando mudei meu lugar de observador e passei a ser observado pelo professor. Resolvi estudar também. Preenchi a ficha de inscrição, comprei o meu ABC musical (um livro que tem uma cartilha e um solfejo). Comecei a folhear o ABC e vi que era muito complicado de ler, de compreender o que eram aquelas notas; não entendi nada no primeiro momento. Os dias foram se passando, não desisti do desafio. Aos poucos fui aprendendo, associando as notas musicais. Elas tinham nomes, cada figura daquela representava algo e de repente, estava lendo-as. As notas se transformaram em letras, juntei uma sílaba a outra, e montei as linhas melódicas; o nosso alfabeto, o nosso ABC.

Quando percebi, tudo já tinha ganhado outros contornos, já sabia ler. Sabe quando aprendemos a falar, a ler pela primeira vez? Quando juntamos duas ou três sílabas e dizemos uma palavra? Pois bem, esse era o meu sentimento. Estava sendo letrado e alfabetizado no mundo do ABC musical e foi isso que desejei e desenvolvi com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Campus Gurupi/TO. Eles foram alfabetizados agora no mundo da educação musical, quem sabe não exista outro Marcelo tentando descobrir o que é esse mundo da música?

Com isso, desenvolvi o curso de musicalização de *Beethoven a Gonzaga: uma proposta de iniciação musical através da flauta doce* a partir das orientações do professor Sebastião. A investigação adentrou o que entendo por formação integral, de uma formação continuada para estes jovens e adultos. A proposta metodológica realizada no curso foi um grande desafio pedagógico no qual fui o facilitador no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, desde a confecção do instrumento com material de PVC até a execução das principais performances de Beethoven e Gonzaga –

o que já parou para pensar que “do nada” você pode aprender a tocar a *Nona sinfonia* e a canção *Asa branca*?

Arrisco a dizer que estas são as duas canções mais escutadas no mundo, uma de contexto erudito, a outra totalmente popular. Nesse sentido, convido a todas pessoas leitoras deste relato a sentir a atmosfera da educação a partir da música, pois a educação tem o poder de transformar vidas.

Essas são as primeiras notas de uma investigação bem ousada, não é?! No entanto, trabalhamos para que a superação e a transformação dos sujeitos envolvidos acontecesse de maneira fluída, acessível e sensível, dando a eles possibilidades de desenvolvimento com a utilização de ferramentas pedagógicas próprias para o contexto. Tudo aconteceu a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, apesar de dizerem que nunca tinham tocado um instrumento musical, mas cada pessoa com a sua singularidade carregava em suas narrativas notas e melodias. Foi quando percebi que o chão da escola estava me ajudando a me constituir enquanto professor. Foi preciso criar interrupções, trabalhar para chegar a ter um ouvido absoluto. Com isso, conseguimos produzir um novo conhecimento. Inserimos eles no mundo da inicialização musical. Potencializamo-os, criando saberes na busca da emancipação.

1. (Dó) De um lindo dia:

Flauta doce, a inicialização e os processos de anotação musical

Escala de Dó

Dó um dia um lindo dia
Ré reluz é ouro em pó
Mi assim que eu chamo a mim
Fá é fácil decorar
Sol meu grande amigo Sol
Lá é bem longe daqui
Si indica a condição
Depois disso vem o dó
Dó ré mi fá Sol lá si dó
Dó si lá Sol fá mi ré dó
(Turma Do Re Mi).

O uso da flauta doce tem sido um recurso pedagógico utilizado frequentemente em escolinhas de iniciação musical, pois é um objeto que proporciona a aprendizagem com uma grande aceitação dos participantes. É um recurso que aproxima os iniciantes com o mundo das notas musicais, especialmente em contextos escolares. No entanto, é importante compreender como o ensino da flauta doce pode ser mais eficaz para maximizar os benefícios educacionais.

A minha história de vida corrobora para justificar este estudo e apontamentos acima em questão. Após a minha iniciação no mundo da música, comecei a gostar tanto que resolvi ingressar neste universo: iniciei em uma turma de musicalização, na qual, na primeira fase, muitos tinham dificuldades nas lições e nos solfejos. Na sequência (na segunda fase) era obrigatório o contato com instrumento para iniciar o método. Comecei a estudar com um instrumento emprestado porque a minha situação financeira não permitia comprar um.

Estudava com um saxofone velho com abafadores e chaves defeituosas. Foi desafiador, mas me coloquei no lugar de implicar sobre este fazer. Começamos então a pesquisa tomando a minha história

de vida como referência, acreditando que os sujeitos envolvidos também seriam capazes; tanto que a proposição do projeto inicial foi que os estudantes produzissem a flauta doce com PVC, por ser um material de baixo custo. A seguir, apresentamos imagens (Figuras 01, 02, 03 e 04) que comprovam a feitura das flautas doces com material reciclável.



Figura 01: Oficina de criação da flauta doce parte I. Fonte: Arquivo pessoal, 2023.



Figura 02: Oficina de criação da flauta doce parte II. Fonte: Arquivo pessoal, 2023.



Figura 03: afinando a flauta doce. Fonte: Arquivo pessoal, 2023.



Figura 04: tocando as primeiras notas. Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A partir da troca de experiências realizadas nas aulas, a pesquisa intitulada “De Beethoven a Gonzaga: uma proposta de iniciação

musical através da flauta doce”, teve uma função de cunho social, pois, o curso de flauta doce proporcionou uma produção musical inicial. O objetivo foi aproximar os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Campus Gurupi/TO com o universo da música e a partir disso contribuimos com o desenvolvimento cultural local e regional – que é a principal missão e objetivo das criações dos Institutos Federais. Quem sabe se a partir dessa experiência não descobriremos um novo *Beethoven*, um Luiz Gonzaga e tantos outros grandes nomes da música.

A música significa o saber ou o poder de transformação. Poder desenvolver estas reflexões apresentadas neste relato de experiência foi metaforicamente como estar de frente para uma montanha de pedras preciosas. Nessa montanha, existiam outras pedras que o valor poderia até parecer insignificativo, mas que se eu aproveitei bem a expertise de cada pessoa envolvida, estas virariam pérolas, jóias raríssimas, no contexto, foi isso que descobrimos. Cada pedra bruta foi se lapidando. Conversávamos com eles e dizíamos que é preciso acreditar que tudo daria certo, e deu. É preciso ter paixão por aquilo que nos propomos fazer. A música, linguagem que baseia esta pesquisa é uma porta, um caminho, uma contação de histórias cantadas e contadas.

Na perspectiva de que a música conta histórias, decidi junto com o meu orientador que seriam duas as canções que a turma iria performar – a canção *Asa Branca* de Luiz Gonzaga e a *Nona Sinfonia* de Beethoven (Figura 0). A primeira relata sobre o período de seca no Nordeste e o castigo aos homens, a vegetação e aos animais; fala ainda da saudade e do amor deixado por alguém, Rosinha vai embora... na segunda, o grande *Beethoven* fez um cântico voltado para o romantismo e fraternidade, buscando o melhor lado do ser humano, para o bem viver, na íntegra a nossa sinfonia é um hino à alegria.

ASA BRANCA
(bailão composto em 1947)

Música: Luiz Gonzaga
Letra: Humberto Teixeira

Flauta Doce

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu
Por que tamanha judiação?

Hoje longe muitas águas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra eu voltar pro meu sertão

Que brasileiro, que fomalha
Nem um pé de plantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morei de sede meu alazão

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro não chores não, viu?
Que eu voltarei, viu, meu coração

Ajá mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Então eu disse adeus rosinha
Guarda contigo meu coração

Prof. Roberto Stepheson - Rio de Janeiro, setembro de 2017

Figura 05: Asa Branca. Fonte: Roberto Stepheson, 2011.

ODE À ALEGRIA (1823)

(hino à alegria, 4o. movimento da 9a. sinfonia)

Ludwig Van Beethoven
(1770-1827)

Flute

Prof. Roberto Stepheson - Rio, Junho de 2011

Figura 06: Ode à Alegria, Beethoven (1770-1827). Fonte: Roberto Stepheson, 2011.

Pois bem, me subscrevo nessas linhas e reforço que aprender é uma montanha valiosa, que para aprimorar, primeiro identificamos o solo, nos apropriamos, descobrimos se ele está profundo ou raso – se profundo usamos mecanismos e técnicas para aquela escavação, se raso, só com um sopro já identificamos que o solo é fértil.

O solo do desenvolvimento da investigação, a iniciação musical foi em Gurupi/TO, região quente e de solo árido. Tínhamos a “certeza” que aquelas flores da noite também cheiravam, que poderia produzir conhecimento para além do que era passado no quadro. A repercussão, a trajetória e as narrativas dos estudantes se entrecruzaram formando notas musicadas entre os autores dessa pesquisa e o público envolvido. É sabido dizer que os efeitos do aprendizado como o curso de inicialização da flauta doce geraram habilidades cognitivas; como concentração, desenvolvimento da memória e habilidades linguísticas. Outrossim, este instrumento é um potencializador e contribuiu para o processo de socialização entre os pares. Desse modo, podemos dizer que a flauta doce pode ser considerada como um possível recurso pedagógico, que investiga, que apresenta caminhos formativos – enquanto abordagens pedagógicas relacionadas à educação musical através de oficinas didáticas, não só para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Instituto Federal do Tocantins, Campus Gurupi; mas também para crianças, jovens e adultos, basta quererem se desafiar e afinar o corpo-instrumento.

Nesta perspectiva Araújo e Batista (2017, p. 19) nos diz:

A ludopedagogia oferece ao educando uma oportunidade para revelar suas emoções e principalmente desenvolver a afetividade, portanto é essencial para o progresso do ensino e aprendizagem. Nesse contexto Queiroz (2009) esclarece ainda que a atividade lúdica estimula a inteligência, a imaginação, a criatividade e ajuda o exercício de concentração e atenção (Araújo e Batista, 2017, p. 19).

Os jovens e adultos da turma da PROEJA no início estavam bem desacreditados, talvez pelo estigma, de serem considerados “vulneráveis”, que já estão à margem da sociedade, que não vão dar certo (como escutam de alguns professores), que sabemos que tem alguns professores que quando entram em uma sala de Educação de Jovens e Adultos enchem o quadro e fazem a rotina, a hora-aula fica mais pesada, enfadonha. Nesta perspectiva, Freire (1998, p.19) nos traz uma reflexão acerca de como é estar nesta “margem”:

Os oprimidos, contudo, acomodados e adaptados, imersos na própria engrenagem de estrutura dominadora, temem a liberdade, enquanto não se sentem capazes de correr riscos de assumi-la. E terem, também, na medida em que, lutar por ela, significa uma ameaça, não só aos que a usam para oprimir, como seus proprietários, mas aos companheiros, que se assustam com maiores repressões.

Precisamos interromper o ciclo apresentado acima. A proposta relatada aqui se apresentou como uma possibilidade pedagógica que coloca o jovem e o adulto como protagonistas de si, em busca da emancipação a partir de experiências de vida transformadoras, de seus contextos, que por ora foi com o universo da música, que nunca tiveram um “contato”, uma experiência de tocar um instrumento, mas poderia ter sido com o teatro, com as danças e com as visualidades, sabemos do poder transgressor que a arte tem, sigamos tocando.

Por fim, a música é uma arte que nos permite viajar nas asas do conhecimento, nos sons do vento, do trovão, do canto dos pássaros, na solidão da noite e na alegria do dia, nas mais diversas e pequenas notações musicais, no sopro, na condição de ouvir e sentir a vibração, a emoção, o sofrimento, tantos outros sentimentos. A música é arte que toca a alma!

Partituras e carpintarias: Passo a passo das oficinas pedagógicas

Este estudo buscou analisar de que forma o aprendizado da flauta doce pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades musicais, cognitivas e sociais dos estudantes. A fundamentação foi estruturada na flauta doce como *instrumento musicalizador e performático* (Cuervo, 2009) e no *ensino coletivo de instrumentos* (Tourinho, 2003, 2007), na qual, foram realizadas atividades de apreciação, percepção musical, composição e execução das flautas doce.

A flauta doce proporciona um processo de aquisição de habilidade mais acessível, podendo ser um instrumento indicado em práticas de conjunto e explorado na apreciação musical de aluno em qualquer nível de aprendizado musical (Cuervo; Pedrini, 2010). As aulas/atividades nas oficinas de flauta doce foram do ensino coletivo. O ensino coletivo de instrumento é uma prática antiga no ensino musical, que se manteve afastada até a segunda metade do século XX, quando ganhou mais espaço na escola de música (Tourinho, 2003).

As oficinas de flauta doce foram desenvolvidas em grupo, seguindo os princípios do ensino coletivo, do trabalho colaborativo, pois o ensino coletivo de instrumentos é uma prática antiga no ensino musical. Esse tipo de ensino, de troca, de aprendizagem no coletivo possibilitou aos participantes, em especial os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Campus Gurupi do IFTO - um campo de investigação, onde eles se permitiram se encontrar consigo e com o outro, trocando possibilidades, vivendo experiência e conhecendo referências musicais para além do oficineiro estava propondo. Coadunamos com o pensamento de Tourinho (2007, p.2), quando diz:

Pode-se argumentar em favor do ensino coletivo que o aprendizado se dá pela observação e interação com outras pessoas, a exemplo de como se aprende a falar, a andar, a comer. Desenvolvem-se hábitos e comportamentos que são influenciados pelo entorno social, modelos, ídolos.

Diante do exposto, os participantes tiveram a chance de aprender juntos, desde a confecção das flautas, perpassando pela apreciação fílmica para estimulá-los e colocando a mão na “massa”, no instrumento em si, um observando o outro, nas trocas de experiências. Corroborando para este pensamento “se os homens são seres do que fazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo. E, na razão mesma em que o que fazer é práxis, todo fazer do que fazer tem de ter uma teoria e prática. É reflexão e ação” (Freire, 1987, p. 121).

Ou ainda, como expõe Araújo e Batista (2017, p. 9):

A prática da flauta doce permite aos alunos se descobrirem em um mundo novo e sonoro, no campo da música e se desenvolva como pessoa. O contato do aluno com esse instrumento permite ampliar sua relação com a música estimulando o gosto pela mesma. O uso da música na escola se faz necessário ao desenvolvimento do aluno, pois a flauta doce é introduzida com o objetivo de ajustar o caminho da música com a prática e o fazer musical. Dessa forma, o aluno desenvolve sua habilidade musical, a autoestima, a criatividade e a comunicação. A música em qualquer contexto quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar está tão rica atividade educacional dentro e fora da sala de aula. Pois a música torna-se uma fonte para transformar o ato de ensinar e de aprender em atitude prazerosa no cotidiano do professor (educador), e do aluno.

Um aprendendo com o outro, ambos refletindo e implicando no fazer-pensar-fazer do outro, na construção do diálogo, de carpintarias em notas, sons e melodias.

1.1. A carpintaria musical

Na primeira aula-oficina, compartilhei brevemente minha experiência no campo musical com os participantes do projeto. Em seguida, discutimos o projeto que seria elaborado em quatro encontros, uma pesquisa no universo musical, onde trabalharíamos várias habilidades cognitivas, motoras e sociais por meio de flautas doces de PVC feitas com material reciclável. Também falei um pouco sobre a história e origem da flauta doce.

Na segunda aula, expliquei como iríamos conduzir nossa pesquisa e mostrei algumas flautas doces de diferentes modelos e materiais, diferentes das que eles iriam fabricar. Em seguida, entreguei as flautas para que eles pudessem se familiarizar com o instrumento. Quando pedi que soprassem, encontraram dificuldades. Recolhi as flautas e apresentei a flauta que iríamos fabricar para a pesquisa. Eles ficaram surpresos e animados ao mesmo tempo. Também apresentei as partituras (notação musical) das músicas que eles iriam aprender. Toquei um pequeno trecho de cada uma delas para que pudessem ouvir e perguntei se já conheciam alguma delas? Eles disseram que sim! Reconheceram "Asa Branca" de Luiz Gonzaga. Quanto à outra música, expliquei que era a Nona Sinfonia de Beethoven, um compositor alemão.

No terceiro encontro os convidei para o laboratório de cenografia onde iríamos dar início a fabricação do instrumento - flauta doce. Fiz um breve relato dos cuidados com as ferramentas que eles iriam trabalhar como: tesoura, estilete e outros. Iniciamos com as medidas e recorte do tubo de PVC, todos com 30 cm usamos a régua para medir. Em seguida, fizeram os furos e as medidas necessárias. Para a realizar os furos foi utilizado a tesoura e para o diâmetro o paquímetro - instrumento de cálculo usado para medir as dimensões lineares inter-

nas e externas e de profundidades. Desde o primeiro encontro, eles passaram por uma transformação encantadora nas oficinas práticas. Dividiram-se em duas equipes e começaram a trabalhar, um ajudando o outro a fazer os cortes. As outras equipes faziam as marcações, os furos e as medidas entre eles. Ao término das oficinas tivemos um ótimo resultado, foi feito as flautas e a afinação e apreciação.

Ao soprar pela primeira vez suas próprias obras de arte vimos o encanto nos olhos deles, isso foi gratificante e prazeroso, fiquei muito feliz ao ouvir o som, um pouco desafinado, mas um pequeno ajuste e ficou uniforme.

Escala de Dó maior: Considerações

De início esperávamos que este estudo fornecesse *insights* sobre os impactos da educação musical por meio da flauta doce e que pudesse servir de orientação para educadores, músicos e instituições educacionais na escolha de abordagens pedagógicas mais eficazes para o ensino desse instrumento. Acreditamos que fomos além, pois os relatos dos estudantes envolvidos comprovam que atingimos objetivos para além da sala de aula, das questões pedagógicas, o curso serviu para o bem-estar, para a autoestima deles.

À guisa dessa conclusão, segue os relatos que ensaiam o fechamento deste relato. Resolvemos terminar assim, dando vozes aos principais autores, fazendo-os protagonistas da cena final, do momento de quando o maestro vai fazer a sua cena, que suspende a varinha que conduz toda a sinfonia.

Damos eco aos agentes principais. Eles estão no primeiro escalão da banda e merecem todos os nossos aplausos; primeiro por suas histórias de superação, depois por se desafiarem a tocar não somente uma flauta doce, mas a vida e alma de muita gente, de se conhecerem forte, músicos em inicialização. Tomem nota nas notas-citações a seguir:

Eu amei, nunca pensei que iria tocar uma flauta na minha vida, e achei muito legal e vou continuar a estudar pelo YouTube, a minha maior dificuldade e na hora de arribar os dedos eu demoro muito, mas com muito treino eu vou conseguir! Não vou parar, quando eu estiver tempo vou treinar. Foi muito legal, eu agradeço a você professor XXXXX por essa ideia fantástica, se você tivesse aplicado essa ideia no começo do ano nós tínhamos aprendido muitas coisas, mas foi bom eu amei e não vou desistir, obrigado por tudo (IRACY, EJA, IFTO-TO, 2023).

Minha experiência sobre as aulas de flauta achei muito interessante. Quando o professor explicou sobre esse projeto abraçamos juntos, foi algo novo para mim uma experiência que eu nunca tive com música e nem imaginava tocar e o interessante usando um material reciclável. Gostei devido ser algo que distrai a mente (Sancley, EJA, IFTO-TO, 2023).

Estas reflexões desenvolvidas nesse relato de experiência enriqueceram a compreensão sobre como a flauta doce é uma ferramenta valiosa na promoção do desenvolvimento integral dos indivíduos, inspirando que os jovens e adultos envolvidos pudessem descobrir as suas potencialidades artísticas. Foi uma inicialização, um convite em forma de chamamento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marciano Vieira de; BATISTA, Lucio Cleano Carvalho. O aprendizado da flauta doce através da ludopedagogia, no ensino de 1º e 2º ano do ensino fundamental I: o trabalho com a flauta doce através da ludopedagogia como mediador do processo de aprendizagem nos anos iniciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 06. Ano 2, v. 1. p. 05-41, set. 2017. Disponível em: < <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/artigo-cientifico/pdf/flauta-doce-atraves-ludopedagogia.pdf> >.

BARBOSA, Joel L. S. Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 3, p. 39-49, 1996.

CUERVO, Luciane. **Musicalidade na performance com a flauta doce**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In. ENCONTRO NACIONAL DA ABEM XVI e CONGRESSO REGIONAL DA ISME na América Latina, Outubro de 2007. Campo Grande, MS, **Anais [...]**. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2007.

031